

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise do Discurso

PERÍODO: 1º semestre de 2024

DIA E HORÁRIO: 6ª feira, das 13h às 17h

DOCENTES: Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF), Pedro de Souza (UFSC-UERJ), Davi Pessoa (UERJ-UNIRIO)

LINHA DE PESQUISA: Teorias do texto, do discurso e da tradução

CURSO: Ler o arquivo nos arquivos

AULAS: de 15 de março a 5 de julho (o curso seguirá calendário alternativo ao da UFF e ao da UERJ)

Ementa:

O curso tem como objetivo discutir a noção de arquivo a partir de perspectivas discursivas, literárias e filosóficas. Pensamos em chamar o curso de “Ler o arquivo nos arquivos”, estimulando que (a) a noção de arquivo não seja identificada apenas com as instituições arquivísticas, tampouco com estabelecimentos tão somente de guarda de documentos; (b) os estudantes do curso efetivamente circulem por arquivos, tomando-os como objeto de estudo e de intervenção (histórica, artística, política); (c) outras formas (contemporâneas ou não) de fazer arquivo se coloquem como possíveis. É por isso que, no curso, nos interessa tanto frequentar espaços ditos “arquivos” quanto outros, como bibliotecas e museus, para que possamos problematizar a noção de arquivo seja numa perspectiva institucional seja em sua dimensão teórica. Ademais, discutiremos a noção ambivalente, ou contraditória, que se faz presente nos arquivos, quando estes podem ser, ao mesmo tempo, “instituidor” e/ou “conservador”, “revolucionário” e/ou “tradicional”. Os arquivos asseguram o poder constituído, ou seja, reforçam os processos colonizadores, ou são espaços que buscam descolonizar o que se encontra assegurado pela lei instituída pela autoridade sobre as instituições arquivísticas? Aliás, retomando uma grande questão: o que queremos dizer quando proferimos o nome arquivo?

Programa:

1. O(s) estatuto(s) de arquivo(s)
2. Memória, instituição, arquivo
3. Arquivo em Análise do Discurso materialista: interações com materialidade e corpus
4. Arquivo como massa das coisas ditas: Michel Foucault e a montagem incessante do arquivo
5. O museu em seus acervos: o arquivo como instituição discursiva
6. A relação entre arquivo e repertório
7. O que os arquivos testemunham?
8. Mal de arquivo? O poder do arquivo

9. Qual a importância da presença do passado no presente?

Cronograma:

De 15 de março a 12 de abril: aulas na UERJ-Maracanã (4 aulas, com feriado no dia 29 de março)

De 19 de abril a 17 de maio: aulas em instituições externas diversas, nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói (5 aulas)

24 de maio: Aula na UERJ-Maracanã (1 aula)

31 de maio: aula na UFF-Gragoatá (1 aula)

Dia 7 de junho: aula no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab) (1 aula)

De 14 de junho a 5 de julho: aulas na UFF-Gragoatá (4 aulas)

Total: 16 encontros

Bibliografia:

ANTELO, Raul. “Como explorar um arquivo?” In: BOLETIM DE PESQUISA NELIC (ON-LINE), v. 16, p. 3-31, 2016.

BARBOSA FILHO, Fábio Ramos. *O discurso antiafricano na Bahia no século XIX*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana*. Tradução Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise; DELA-SILVA, Silmara (orgs.). *Discurso, arquivo e...* Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

ORLANDI, Eni P. (org.). *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. [Nesse livro, especificamente **PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje, com tradução de Bethania S. C. Mariani**; mas também outros.]

PIC, Muriel. *As desordens da biblioteca*. Tradução Eduardo Jorge de Oliveira. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

RASIA, Gesualda dos Santos; VENTURINI, Maria Cleci (orgs.). *Museus, arquivos e discursos: funcionamentos e efeitos da língua, da memória e da história*. Campinas: Pontes, 2020.

ROUDINESCO, Elisabeth. “O poder do arquivo”, in: *A análise e o arquivo*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Tradução Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Observações:

- 1) Poderá haver alterações na bibliografia, com acréscimos e supressões.
- 2) As leituras específicas de cada dia de aula, bem como os endereços das instituições externas às universidades, serão divulgados no primeiro dia de aula, e também informados no grupo da turma (WhatsApp ou Google Sala de Aula).
- 3) O calendário de encontros poderá ser, de forma negociada, alterado pontualmente.
- 4) Leitura de teses já produzidas na área.